**A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE E REPRESENTATIVIDADE NOS HQS MARVEL E DC.**

**Resumo:** Este presente Artigo obteve como ideia apresentar a importância da incorporação da diversidade nos hqs da Marvel e DC, apresentando uma postura de defesa da inclusão da minoria. O artigo apresenta um tema extremamente pontual no cenário em que vivemos hoje, onde a descriminação se encontra ainda enraizada em nossas origens. É uma maneira de empoderar as pessoas que consomem esse tipo de conteúdo e se espelham neles.  
  
**Palavras-chave:** Diversidade, representatividade, inclusão.

**Abstract:** This article has as an idea to present the importance of incorporating diversity in Marvel and DC Comics, presenting a posture in defense of the inclusion of the minority. The article presents an extremely punctual theme in the scenario in which we live today, where discrimination is still rooted in our origins. It is a way to empower people who consume this type of content and mirror themselves.

**Keywords:** Diversity, representativeness, inclusion.

1. **INTRODUÇÃO**  
     
    Tanto a Marvel quanto DC tem personagens provenientes de diferentes partes do mundo. Isso ajuda a trazer à tona culturas que não são retratadas costumeiramente, como é o caso do povo romani, por exemplo.  
    Na Marvel, temos a Feiticeira Escarlate representando justamente o povo romani, assim como Mercúrio, seu irmão. Eles também têm origem judia, pois são filhos do Magneto. A Ásia também é bem representada, com Armor que é japonesa e Amadeus Cho personagem coreano. A América Latina é a origem de Motoqueiro Fantasma que é mexicano. E o Brasil com o Mancha Solar. A representatividade da África é apresentada pela personagem Tempestade sendo uma queniana e Pantera Negra. Cheyenne e Apache dão voz à cultura indígena.  
    Diferentes sexualidades tem sido uma atitude relativamente recente por parte da indústria das HQs, mas aos poucos, as empresas conseguiram inserir personagens que representam a realidade da comunidade LGBTQIA+, a representatividade ajuda na autoaceitação e no autoconhecimento, as pessoas, sejam crianças, adolescentes ou adultos, sentem e pensam algumas coisas, percebem características suas que não reconhecem nas pessoas mais próximas, e não sabem nem como nomear o que estão sentindo ou percebendo. Quando elas veem em obras, sejam HQs, séries, livros, filmes, novelas, esquetes, entre outros os personagens que são como ela, há uma ampliação de consciência e autoconhecimento.   
    A luta das minorias sempre é tratada nos HQs pois a maioria são discriminadas ou marginalizadas, como os mutantes por exemplo que lutam para serem aceitos e viver em uma sociedade igualitária para todos.

**Objetivo Geral e Específico**  
**Geral:**   
Analisar a importância da diversidade e representatividade nos quadrinhos Marvel e DC.  
  
**Específico:**

-Mostrar a importância de se ter personagens LGBTQ+ nos quadrinhos Marvel e DC.

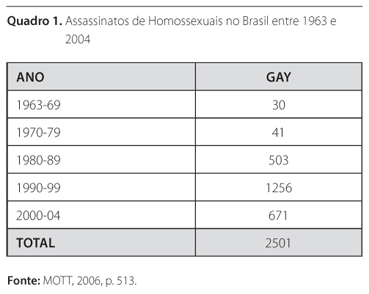
-Exemplificar a diferença de gênero e opção sexual.

-Apontar a luta de minorias nas histórias dos HQS e comparar as mesmas com a realidade. .  
  
**Métodos**   
 Essa pesquisa é de caráter bibliográfico, portanto busca fazer o levantamento em bibliografias e produtos audiovisuais que explanem sobre o assunto, de maneira que seja possível alcançar os objetivos propostos no artigo.   
  
**Justificativa**   
  
 Embora os produtos culturais/midiáticos hegemônicos estejam já inseridos em nossa cultura e isso seja de difícil mudança, há de se tomar cuidado com os dois lados das discussões que acarretam. Se, por um lado, são, inegavelmente, produtos com grande alcance de público, o que permite debater as questões que apresentam com um grande número de pessoas, são uma maneira, de certa forma, contraditória de se abrir precedentes para a discussão de questões como identidade e preconceito. Ainda mais, se considerarmos que estamos em um país que lida de outra forma com seus preconceitos e que tem sua identidade nacional construída sobre outras referências culturais. De todo modo, vale buscar a discussão das questões aqui propostas a partir de produções culturais nos HQs e representadas em nossa sociedade. E, assim, ver a necessidade de valorizarmos os protagonismos negro, feminino, da comunidade LGBTQI+. Os pontos abordados propõem uma discussão importante e necessária.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**
2. **Gênero e Orientação sexual e as diferentes formas de vivencia.**

“Gênero” foi usado pela primeira vez para expressar uma diferença social e psicológica entre homens e mulheres em 1955, pelo psicólogo John Money (1921-2006).   
 Muito se confunde acerca da diferença entre identidade de gênero e orientação sexual. A identidade de gênero é como o individuo se identifica, alguns como homem outros como mulher e outros que não se identificam como nenhum os chamados não binários, as pessoas que são cisgênero são as pessoas que se identificam com o gênero que foi lhe dado em seu nascimento e as pessoas, transgênero/transexual são os que não se identificam com o gênero que lhe foi dado em seu nascimento.  
 A orientação sexual ela se da a partir da a partir da atração afetiva do gênero que o indivíduo irá se atrair, sendo ele heterossexual onde atração sera por pessoas de gênero diferente, ou homossexual por alguém do mesmo gênero ou bissexual atração por ambos. A expressão ou perfomarce de gênero é a forma usada para expressar seu gênero na sociedade sendo por uso de roupas, gestos, atitudes dentre outros.   
 Os HQs recentemente buscam trazer em seus personagens além de uma diversidade étnica vinda de outros lugares do mundo como também trazendo personagens da comunidade LGBTQ+, em um episódio do HQ dos x- men se teve a parada do orgulho mutante fazendo a alusão a parada da diversidade que ocorre no mundo todo tendo o mesmo intuído já que os mutantes em seu mundo fictício também são oprimidos, hostilizados por sempre diferentes ao padrão estabelecido pela sociedade, nessa parada se apresentou um mutante Drag Queen se chamado **Darnell Wade (Shade).**  
 Outros personagens também se apresentaram como LBGBTQ+, como por exemplo Boddy (homem de gelo) que se assumiu como homem cis gay, a personagem Mistíca como uma mulher bixessual, o personagem Deadpool também como bixessual, e Koi boi sendo um dos primeiros personagens transgêneros dos quadrinhos.   
 **2- As lutas das minorias no Brasil em relação aos aspectos econômicos, sociais, culturais, e físicos.  
  
2.1 Homofobia/ transfobia no brasil**

O brasil é o país onde mais se mata pessoas LGBTQ+, onde a maioria desses assassinatos são de pessoas transgêneros e gays. Segundo o antropólogo Mott: não se trata [...] de crimes comuns, fruto de assalto ou bala perdida, nem de 'crimes passionais' como as páginas policiais costumam noticiar. São 'crimes de ódio', em que a condição homossexual da vítima foi determinante no 'modus operandi' do agressor (MOTT, 2006, p. 514).  
 De acordo com o Grupo gay da Bahia (GGB) entre 1963 e 2004 os crimes contra homossessexuais no Brasil foram feitos das formas mais cruéis possíveis, facadas, tiros, espancamentos.



A palavra “transgênero” surge como um conceito “guarda-chuva” que abrange um grupo de pessoas que não se identificam com comportamentos e/ou papéis esperados do gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento. Este abrange dois aspectos de vivência de gênero, isto é, pela identidade (que seria travestis e transexuais) ou pela funcionalidade (crossdressers, drag queens, drag kings e transformistas). Há também a categorização por transgênero para aqueles que não se identificam com qualquer gênero, mas ainda não há um consenso quanto a essa denominação, sendo também muito utilizados os termos queer e intersexo ([JESUS, 2012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982020000100066&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#B13#B13)).

Como afirma a autora Jesus:

A transexualidade é uma questão de identidade. [...] A mulher transexual é toda pessoa que reivindica o reconhecimento como mulher. Homem transexual é toda pessoa que reivindica o reconhecimento como homem. […] Já os travestis são as pessoas que vivenciam papéis de gênero feminino, mas não se reconhecem como homens ou como mulheres, mas como membros de um terceiro gênero ou de um não-gênero. É importante ressaltar que travestis, independentemente de como se reconhecem, preferem ser tratadas no feminino, considerando insultoso serem adjetivadas no masculino. ([JESUS, 2012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982020000100066&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#B13), p. 8-9).

O Brasil é recordista em mortes de pessoas trans e travestis. Segundo o relatório da TGEu, o país registra, em números absolutos, mais que o triplo de assassinatos do segundo colocado, o México, onde foram contabilizadas 256 mortes entre janeiro de 2008 e julho de 2016. Em números relativos, quando se olha o total de assassinatos de trans para cada milhão de habitantes, o Brasil fica em quarto lugar, atrás apenas de Honduras, Guiana e El Salvador.  
 Em 2014, no Rio de Janeiro, um pai espancou até a morte uma criança de 8 anos, para ensiná-la “a ser homem”. Alex vestia roupas femininas e rebolava enquanto lavava a louça. O monitoramento da TGEu também conta a história de uma garota trans de 13 anos de Araraquara (SP), vítima de exploração sexual, encontrada com 15 facadas pelo corpo, incluindo a cabeça e a face, além de uma fratura no crânio. Em outra ocorrência, em 2010, Erica, 14, levou 11 tiros em Maceió. Vanessa, também de 14 anos, recebeu ameaças de morte da própria avó e foi estrangulada, em 2014, em Angélica (MS).

**2.3- Luta Anti-Racista no Brasil.**   
  
 Os negros em nossa sociedade são a parte que é mais perseguida e marginaliza pela população, o genocídio da comunidade negra vem sendo retratada quase que diariamente na tv, na redes sociais dentre outras mídias, são culturas, costumes, que estão sendo assassinados devido a uma sociedade racista e branca onde ainda mantém o negro preso devido a um racismo estrutural por parte de muitos.   
Segundo MATTOS:

As opressões justificadas ideologicamente por critérios raciais surgem com o capitalismo, diretamente associadas à legitimação ideológica da escravidão moderna, sobretudo a partir do momento em que o capitalismo começa a atingir a etapa industrial, e os movimentos abolicionistas, em escala internacional, começam a pôr em xeque a continuidade das instituições escravistas (MATTOS, 2019, p.63).

A luta antirracista exige uma educação antirracista, uma historiografia do negro que aborde o seu protagonismo, apoio às lutas quilombolas e à cultura negra resistentes no jongo, na capoeira e nas religiões de matrizes africanas que são atacadas pelo racismo religioso. Recentemente tivemos o protagonismo no cinema e em histórias em quadrinhos do personagem Pantera negra onde se apoiava o movimento e também trazia visibilidade para a causa.   
 No entanto, cabe um processo de resistência para além da afirmação superficial da cultura negra, já captura pelo empresariado através da lógica do “empreendedorismo negro”.

O negro precisa estar organizado nos locais de trabalho, nos sindicatos, nos partidos, levando para o interior destes espaços a pauta antirracista, possibilitando o diálogo com as comunidades, com a periferia das cidades e do campo, denunciando o genocídio negro promovido pelo Estado.

**CONSIDERAÇÕS FINAIS**   
  
 A necessidade de discussão sobre a representatividade de grupos considerados minoritários na sociedade. Pois a negação dessa representatividade e, assim, a negação do outro em sua diferença quanto ao padrão hegemônico, pode levar a atos de preconceito e discursos de ódio. Além disso, se uma cultura se propõe a consumir conteúdos tão diversificados se tratando dos HQs, deve buscar respeitar a diversidade, e um dos primeiros passos para demonstrar tal respeito é buscar representar a diversidade o máximo possível. No momento em que se representam apenas grupos restritos, os quadrinhos trazem motivos para ser questionada pelos que não são representados, os quais, não coincidentemente, são grupos já historicamente marginalizados, o que torna a necessidade de representação ainda mais relevante. Sendo assim, a educação é essencial para se produzir a reflexão sobre a questão da representação, bem como da construção de identidades e das relações de alteridade e preconceito. Tanto na cultura quanto na educação, se encontram muitas das possibilidades de debate sobre os temas. Afinal, esses são alguns dos principais ambientes em que se constroem identidades e se formam opiniões. A partir do momento em que se assume a opressão que certos grupos sofrem, o oprimido pode se manifestar mais abertamente, sensibilizando aquele que pertence ao grupo opressor com sua luta.  
 De todo modo, vale buscar a discussão das questões aqui propostas a partir de produções em HQs. E, assim, ver, a partir desses exemplos a necessidade de valorizarmos os protagonismos negro, feminino e em LGBTQI+ na nossa sociedade em produções nacionais. Os pontos aqui abordados propõem uma discussão importante e necessária acerca desses temas.

**REFERÊNCIAS**  
ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BARI, V. A. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu**. 2008. 320f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FERNANDES, F. B. M. **A Agenda anti-homofobia na educação brasileira** (2003-2010). Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, 2011.

JESUS. J. G. **Orientação sobre identidade de gênero: conceitos e termos.** Brasília: Universidade Federal de Goiás – UFG, 2012.

MOTT, L. **Homo-afetividade e direitos humanos.** Revista Estudos Feministas, 2006, v.14, n.2, p. 509-521)

MATTOS, M.B. **A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo**. São Paulo: Boitempo, 2019.

Portal Jamesons. **Marvel introduz uma mutante Drag Queen em HQ na parada com a Parada do Orgulho Mutante. 21 de dezembro de 2018**. Disponivel em < <http://jamesons.com.br/marvel-introduz-uma-mutante-drag-queen-em-hq-com-a-parada-do-orgulho-mutante/> > Acesso em 25 de outubro de 2020.

SILVA, H. R. S.; FLORENTINO, C. de O. **A sociedade dos travestis: espelhos, papéis e interpretações.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará; ABIA; IMS/UERJ,1996.

Portal Canaltech. **Diversidade e representatividade no universo dos quadrinhos.** 08 de setembro de 2009. Disponível em < <https://canaltech.com.br/quadrinhos/diversidade-e-representatividade-no-universo-dos-quadrinhos-148207/>> Acesso em 25 de outubro de 2020.

# Diversidade e representatividade no universo dos quadrinhos

